

## Encíclica Caritas in veritate, em cápsulas

A encíclica Caritas in veritate, “sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade”, publicada por Bento XVI, apresenta propostas para “civilizar” a economia, em plena crise financeira. A carta, dirigida pelo Papa “a todos os homens de boa vontade”, nas suas 136 páginas actualiza a doutrina social da Igreja, em particular os ensinamentos das encíclicas Populorum Progressio, publicada por Paulo VI em 1967, e Sollicitudo rei socialis, de João Paulo II, publicada em 1988. Apresentamos algumas das frases desta terceira encíclica do Papa Bento XV.

- **Caridade sem verdade:** “Sem verdade, a caridade cai no sentimentalismo. O amor torna-se um invólucro vazio, que se pode encher arbitrariamente. É o risco fatal do amor numa cultura sem verdade.” (n. 3)

- **Caridade sem Deus:** “Um cristianismo de caridade sem verdade pode ser facilmente confundido com uma reserva de bons sentimentos, úteis para a convivência social mas marginais. Deste modo, deixaria de haver verdadeira e propriamente lugar para Deus no mundo.” (n. 4).

- **A Igreja não faz política:** “A Igreja não tem soluções técnicas para oferecer e não pretende ‘de modo algum imiscuir-se na política dos Estados’; mas tem uma missão ao serviço da verdade para cumprir, em todo o tempo e contingência, a favor de uma sociedade à medida do homem, da sua dignidade, da sua vocação.” (...) “Para a Igreja, esta missão ao serviço da verdade é irrenunciável”. (n. 9)

- **O progresso, uma vocação:** “O progresso é, na sua origem e na sua essência, uma *vocação* *o* : ‘Nos desígnios de Deus, cada homem é chamado a desenvolver-se, porque toda a vida é vocação’. É precisamente este facto que legitima a intervenção da Igreja nas problemáticas do desenvolvimento.” (n. 16)

- **A lição da crise:** “A crise obriga-nos a projectar de novo o nosso caminho, a impor-nos

regras novas e encontrar novas formas de empenhamento, a apostar em experiências positivas e rejeitar as negativas. Assim, a crise torna-se *oportunidade de discernimento e elaboração de nova planificação.*

” (n. 21)

- **Propriedade intelectual:** “Existem formas excessivas de protecção do conhecimento por parte dos países ricos, através dum utilização demasiado rígida do direito de propriedade intelectual, especialmente no campo sanitário.” (n. 22)

- **Progresso integral:** *Não é suficiente progredir do ponto de vista económico e tecnológico* ; é preciso que o desenvolvimento seja, antes de mais nada, verdadeiro e integral. A saída do atraso económico - um dado em si mesmo positivo-não resolve a complexa problemática da promoção do homem.” (n. 23)